

# Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil

THE VARIOUS HISTORIES OF MUSIC EDUCATION IN BRAZIL

**JUSAMARA SOUZA** Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (Porto Alegre/RS)

► [jusa.ez@terra.com.br](mailto:jusa.ez@terra.com.br)

## resumo

Este ensaio objetiva trabalhar com a pluralidade de olhares que podem constituir histórias da educação musical, inventariando possíveis temas para futuras investigações colaborativas. Dentre as várias histórias da educação musical no Brasil, podemos localizar: a história das instituições; a história de movimentos pedagógico-musicais, como a história do canto orfeônico no Brasil; a história dos cursos superiores de música no Brasil; a história do ensino de música e sua institucionalização na escola; a história do ensino de música a partir das orquestras e coros; a história da educação musical, analisada por meio dos chamados espaços informais; a história do ensino de música a partir das associações de classe ou, ainda, a história da educação musical a partir dos livros didáticos. Escrever uma história da educação musical é uma tarefa complexa, especialmente do ponto de vista teórico-metodológico. A complexidade da tarefa com a história da educação musical também inclui as ferramentas e técnicas específicas do ofício do historiador, que consideram os documentos como índices do mundo real, incluindo testemunhos orais e fontes de arquivos para articular e construir uma trama histórica.

**PALAVRAS CHAVE:** história da educação musical, pesquisa, Brasil.

## abstract

The purpose of this paper is to concentrate on the plurality of versions that constitute the histories of music education, while taking an inventory of possible themes for further collaborative investigation. Among the various histories of music education in Brazil are: the history of institutions, the history of pedagogical musical movements such as the history of the singing society in Brazil; the history of undergraduate courses in music; the history of music teaching and how it was institutionalized; the history of music teaching through orchestras and choirs; the history of music education analyzed through informal spaces; the history of music teaching through the creation of associations, or the history of music education through textbooks. Writing a history of music education is a complex task, especially from the theoretical-methodological point of view. The complexity of dealing with a history of music education also includes the tools and techniques of investigation for the historian, who considers documents as a register of the real world, including oral testimonies and sources from archives, to articulate and construct an historical web.

**KEYWORDS:** history of music education, research, Brazil.

## introdução

Escrever uma história da educação musical é uma tarefa complexa. Como lembra Peter Burke, nós "deixamos de lado a ideia de 'História' no singular, com letra maiúscula, em benefício de histórias múltiplas" (Burke, 2005, p.15). Essa perspectiva nos leva a considerar que a história da educação musical no Brasil não é uma, mas são várias histórias. Este ensaio objetiva trabalhar com a pluralidade de olhares que podem constituir histórias da educação musical, inventariando possíveis temas para futuras investigações colaborativas.

Uma versão preliminar desse texto foi submetida e apresentada durante a 31st ISME World Conference on Music Education, realizada em Porto Alegre, em julho de 2014. O texto serviu de ponto de partida para um debate durante o Simpósio, coordenado por Gordon Cox (Inglaterra), tendo ainda como participantes Robin Stevens (Austrália), François Madurell (França) e Ana-Lucía Frega (Argentina). Pela natureza desse Simpósio, foi solicitado aos pesquisadores convidados que escrevessem réplicas, apresentando observações, argumentos, contra-argumentos e críticas em relação ao documento originalmente proposto ao debate<sup>1</sup>.

Nesse contexto, o ensaio torna-se uma forma de escrita e produção de conhecimento adequada por permitir que se "apresente fragmentos de pensamentos, reflexões iniciais e parciais, sem cair na necessidade de apresentar um sistema completo de pensamento", como esclarece Meneghetti (2011, p.328). Para Barros, o ensaio pode ser visto como "interpretações que o autor oferece ao leitor, buscando com isso um ponto de partida para a interlocução e o debate. Tem, portanto, natureza fortemente dialogal [...]. Isto é, "O ensaio convida também o leitor da área a participar dele. Na medida em que o leitor o lê, ele por si só reflete a realidade motivada pelas concordâncias e discordâncias dos argumentos desenvolvidos. "Nessa visão, a forma ensaio, "é processo de construção de sentido em que os envolvidos são coautores de um conteúdo negociado e efetivado no ato de formulação e recepção textuais." (Barros, 2011, p.333).

Ao escrever um ensaio para ser recepcionado e lido por outros colegas era oportuno elaborar um texto que captasse o particular (história da educação musical no Brasil), mas que também tivesse relevância e que pudesse provocar outros leitores de outras partes do mundo. Nessa versão aqui publicada, é necessário esclarecer e retomar as origens do termo ensaio (*essay*, tentativa), que "carrega a ideia de tentativa de ação especulativa e interpretativa. É assim, uma composição na qual seu autor se submete ao crivo de outrem" (Meneghetti, 2011, p. 327). Esses conceitos sobre o ensaio são importantes para alertar os leitores que a disposição formal do texto não segue as divisões mais correntes dos artigos científicos. De acordo com Barros:

No lugar do objetivo geral, dos objetivos específicos, da justificativa, da fundamentação teórica, da metodologia que define os critérios de coleta e análise de dados e da conclusão, no ensaio a orientação é dada não pela busca

1. Gostaria de agradecer aos colegas do Simpósio que participaram como interlocutores da versão preliminar deste ensaio. Desde a ideia original de discutir a história de educação musical com pesquisadores dos países que abrigam a ISME até a publicação deste texto, confirma o caráter coletivo que o ensaio adquire, ainda que a responsabilidade pela produção do texto inicial fosse minha. Gostaria ainda de agradecer aos professores Robin Stevens, François Madurell e Ana-Lucía Frega por terem debatido o texto com tanta propriedade em suas contribuições.

das respostas e afirmações verdadeiras, mas pelas perguntas que orientam os sujeitos para as reflexões mais profundas. (Barros, 2011, p.336)

## **mas como se narra uma história da educação musical?**

Um aspecto a considerar é a discussão sobre possíveis origens: onde começa a educação musical no Brasil? No estado do Amazonas, os primeiros registros mencionados sobre o ensino de Música são do século XVII. Na Bahia, a vinda dos jesuítas para o primeiro Governo Geral, em 1549, assinala o início. No Rio de Janeiro, os primórdios são localizados no período colonial, no período de catequização dos nativos indígenas pelos jesuítas. E em Roraima, as notícias mais antigas estão nas expedições e viagens. Alguns autores vão correlacionar esse início com os ciclos econômicos e culturais como o ciclo da borracha, no Amazonas, ou o ciclo da mineração e a presença de um movimento artístico-musical, em Goiás, no século XVIII.

Diante dos diversos espaços e configurações que a educação musical pode assumir, não é fácil realizar uma cartografia da educação musical desenvolvida em todos os estados brasileiros. Ao analisar a produção historiográfica da educação musical nas últimas décadas no Brasil, é importante mencionar o papel dos cursos de pós-graduação, especialmente, nos níveis de mestrado e doutorado. O primeiro curso de pós-graduação em música no Brasil foi criado em 1980, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Inicialmente poucas universidades ofereciam esta possibilidade, atualmente são 16 cursos<sup>2</sup>, dos quais 15 oferecem a ênfase na educação musical.

Apesar da existência, nesses programas, de linhas de pesquisa que congregam um conjunto de investigações dentro de um campo temático, a história da educação musical não se configura como um subcampo de produção contínua e os currículos nos programas de pós-graduação incluem poucas disciplinas específicas para a formação de pesquisadores nessa área.

Referindo-se ao estudo de Briton (1989) e comparando com a situação no Brasil, Garbosa afirma que "o pensamento e a ação de alguns professores de música" refletem a "ausência do ontem, os quais omitem ou desprezam o passado como consequência da falta de uma formação histórico-músico-educacional e mesmo como decorrência da carência de investigações endereçadas à temática" (Garbosa, 2002, p.145).

Passados mais de dez anos da publicação desse artigo, talvez essa observação possa ser relativizada, considerando que os estudos históricos da educação musical ganharam mais atenção dos pesquisadores brasileiros, embora com algumas dificuldades teórico-metodológicas na forma de abordá-los. Ao analisar as perspectivas teóricas e analíticas utilizadas nos estudos historiográficos brasileiros sobre a educação musical, observa-se sua pluralidade de referências, já que abrigam denominações gerais como história cultural, micro-

2. A lista completa das universidades que abrigam a pós-graduação em música, em suas diferentes subáreas, está disponível no site [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br).

história, nova história ou análises marxistas, matrizes teóricas que possuem tênues relações entre si ou poucos pontos em comum.

Há um entendimento na área de educação musical que os espaços onde nos formamos musicalmente são múltiplos: nos espetáculos, nas ruas, nas escolas, nas orquestras, em projetos sociais, em grupos vocais e instrumentais, e muitos outros. Assim, a percepção para os chamados espaços formais, informais ou não formais da educação musical está ampliada. Mas como mapear práticas pedagógico-musicais que podem ser efêmeras, fluidas, contingenciais?

No Brasil ainda temos pouca experiência com a pesquisa em história da educação musical. Por isso é compreensível que vários autores façam uma leitura da história da educação musical pelo viés da musicologia, etnomusicologia, sociologia da música ou mesmo da educação e história. Ou seja, a história da educação musical vista por meio de outras histórias como da educação ou buscando a história da educação musical na própria história, partindo de trabalhos tidos como referências nessas áreas.

O fato de que alguns autores se valham desse recurso pode indicar que a área de educação musical no Brasil ainda precisa investigar mais sua história com teorias e metodologias próprias, que lhe permitam analisar suas fontes primárias o que, obviamente, não impede o diálogo teórico e a discussão de paradigmas de outras áreas do conhecimento. Isso para não nos acomodarmos "de aluguel na pedagogia ou na musicologia" ou "até mesmo como sublocatária" de outras áreas, como alerta o educador musical Heinz Antholz, citado por Kraemer (2000, p.63).

Fomentar a pesquisa, formar pesquisadores com olhares e ferramentas próprias da educação musical, pode ser útil para o entendimento dessa área como uma disciplina autônoma, instalada "confortavelmente em sua própria moradia" (Kraemer, 2000, p.63). Como Kraemer explica, uma autonomia, para se definir como uma ciência, que como qualquer outra, tem suas "possibilidades e limites", mas que tem "tarefas especiais e estruturas no conjunto das ciências" (Kraemer, 2000, p.53).

## várias histórias

No Brasil, a produção de educadores musicais que pesquisam qual campo da história da educação musical revela uma grande diversidade temática, abordada em recortes temporais variados e com tratamentos teórico-metodológicos diversos, que fazem referências com a reflexão internacional principalmente norte-americana e europeia.

Este perfil da produção historiográfica na área tem sido apresentado em alguns textos que realizam uma espécie de "estado da arte" sobre o conhecimento histórico da educação musical. Um exemplo é o artigo de Luciane Wilke Freitas Garbosa intitulado *Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música*, publicado em 2002. Neste estudo, a autora procura analisar a situação da pesquisa histórica em educação musical, "através do levantamento de teses e dissertações produzidas entre 1981 e 2000 em Cursos de Música, Educação e Comunicação e Semiótica. O objetivo foi identificar quais os trabalhos efetuados no Brasil sob esta rubrica" (Garbosa, 2002, p.141-142). Embora considere o crescimento das

pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação, a autora registra "um número pequeno de estudos realizados em cursos de Música", ou seja, 14 de um total de 169 trabalhos examinados (Garbosa, 2002, p.152).

Garbosa propõe uma categorização dos estudos históricos realizados naquele período, classificados em estudos: biográficos, institucionais, geográficos e outros estudos (2002, p.6). A classificação é feita a partir dos trabalhos produzidos naqueles 20 anos de pós-graduação e por isso, como a autora ressalta, "a classificação sugerida não pretende ser completa, infalível ou hermética", mas deverá "ser adaptada mediante os trabalhos que forem sendo efetuados."

Na última década várias pesquisas do tipo estado da arte foram feitas com a intenção de analisar as grandes linhas, as escolhas temáticas, as permanências e transformações teóricas e metodológicas do conhecimento produzido na área de educação musical<sup>3</sup>. De maneira geral, trazem avaliação positiva respondendo a questões: Como têm sido investigadas as múltiplas dimensões do conhecimento pedagógico-musical e que perspectivas analíticas têm sido propostas pelos pesquisadores?

Uma obra que merece ser destacada para a produção historiográfica é o livro organizado por Alda de Oliveira e Regina Cajazeira, *Educação Musical no Brasil*, publicado em 2007, com 404 páginas. Como o título indica, o livro constitui um conjunto de textos que falam sobre a educação musical, incluindo todos os estados e territórios brasileiros e a partir de autores representantes de cada um deles. Os capítulos deste livro abordam um lugar do país, já que o Brasil tem a imagem de um país grande, de longas distâncias culturais e geográficas. Cada autor descreve, registra coisas que viu, vivenciou ou vivencia. Escrito preponderantemente na visão de uma pessoa, os textos não têm a pretensão de dizer tudo sobre cada Estado ou região. Dos 57 capítulos que compõem esse livro, 32 capítulos referem-se a estudos históricos.

Neste ensaio, não há interesse em trabalhar esses dados estatisticamente. O interesse é, através desses capítulos, pensar em recorrências e criar categorias ou tipologias que permitem argumentações em torno das possíveis histórias da educação musical. Não há a intenção de construir um estado da arte sobre a temática, mas construir argumentos "acerca de um saber não institucionalizado" (Meneghetti, 2011). O argumento central do texto é o de que é possível construir várias histórias da educação musical no Brasil, sem querer chegar a conclusões afirmativas ou convencer os leitores de "verdades". Isto porque,

O ensaio não exige comprovação empírica, baseada em evidências em dados primeiros. A utilização de dados secundários também não necessita ser apresentada. Assim, a utilização de dados trabalhados estatisticamente ou coletados pelos métodos tradicionais de coleta de dados (entrevistas, questionários, observações participantes, etc.) não são relevantes. (Meneghetti, 2011, p.327)

Dentre as várias histórias da educação musical no Brasil podemos localizar: a história das instituições; a história de movimentos pedagógico-musicais, como a história do canto orfeônico

3. Ver, por exemplo, os estudos de Fernandes (2000, 2007) e Del-Ben; Souza (2007).

no Brasil; a história dos cursos superiores de música no Brasil; a história do ensino de música e sua institucionalização na escola; a história do ensino de música a partir das orquestras e coros; a história da educação musical analisada por meio dos chamados espaços informais; a história do ensino de música a partir das associações de classe, incluindo a Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM; ou, ainda, a história da educação musical a partir dos livros didáticos<sup>4</sup>.

Essas diferentes perspectivas traduzem histórias sobre os modos e os modelos de ensino de música ou de como estamos trabalhando; de que modo estamos produzindo conhecimentos e como estes estariam constituindo uma ciência da pedagogia musical; como escolhemos repertório e de que maneira estamos avaliando a aula de música; que materiais didáticos vêm sendo e estão sendo produzidos.

a) História das instituições: Muitos autores tomam a institucionalização do ensino de música como marco para uma periodização da história, que, como se sabe, é sempre aleatória. As histórias das instituições de ensino de música estão presas às memórias dos espaços físicos de instituições. As mudanças de espaços físicos de escolas e universidade, os vários endereços cedidos pelo Poder Público, revelam as redes que são estabelecidas com os poderes instituídos nas cidades (ver Milon, 2007). Outro tema comum é a busca pela diplomação, como no Conservatório de Música de Sergipe, quando o ensino de música é reconhecido nas cidades pelos poderes públicos (Ribeiro; Moreira, 2007).

b) História do canto orfeônico no Brasil: As décadas de 30, 40 e 50 têm sido um período da história da educação musical brasileira bastante estudado (Fuks, 1991; Souza 1993, 1999; Paoliello, 2006). Para além da Era Vargas (1930-1945), várias instituições de música foram fundadas depois de 1945, como o Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, fundado pelo decreto Lei nº 840, de 28 de novembro de 1945 (Ribeiro; Moreira, 2007), ou a prática do ensino do canto orfeônico nas escolas em Goiás, na década de 50 (Cruvinel, 2007).

c) História dos cursos superiores de música no Brasil: O curso superior mais antigo do Brasil está localizado no Rio de Janeiro. Hoje, as universidades oferecem mais de 120 cursos de música e sobre cada um poderia ser escrita uma história (ver Veiga 2007; Arcipppo, 2007). As origens dos cursos superiores de música no Brasil estão muito atreladas a histórias de conservatórios ou instituições isoladas do ensino de música, como mostram as pesquisas de Gonçalves (1993, 2007). No exemplo da implantação do Curso de Música, na Universidade do Estado do Amazonas, em 2001, Milon (2007) relata o esforço, o caminho para se chegar a um curso superior de música, numa cidade onde

4. Uma primeira sugestão dessas categorias foi apresentada no texto de Souza (2007b).

as relações entre o Conservatório de Música e a Universidade Federal do Amazonas são essenciais para o ensino superior de música na região.

Dentre as fontes para uma história das instituições universitárias de ensino da música estão também os documentos das reformas curriculares ou de projetos políticos pedagógicos que estão em reformulação, como na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Mosca, 2007). Um capítulo importante dessa história é o ensino de música ligado à extensão universitária, tema abordado por muitos autores (Almeida, 2013).

d) História da educação musical escolar: Outro ponto em comum de vários estudos é a preocupação com a presença e a garantia à institucionalização da música na escola. A partir da implementação da LDB 9394/96, o ensino de música na educação básica é bastante impactado com a inserção da Arte como disciplina obrigatória para todos os níveis. A legislação foi interpretada de diferentes formas nos Estados e Distrito. O relato sobre a situação no Distrito Federal, feita por Montandon, Azevedo e Silva (2007) é emblemático para a discussão desse tema. Na época, constatou-se que, no ensino médio, havia poucas escolas que ofereciam música, sendo que a maior proporção era para os cursos de artes plásticas ou desenho. Além disso, se constatava que "os conteúdos dos cursos eram diversificados: não existia nenhum documento que definisse o programa; cada professora fazia o que bem entendesse" (p. 210). A situação dos cursos profissionalizantes de música, presentes em estudos realizados nos estados de Sergipe e Rio Grande do Norte, deixa entrever ainda uma temática importante para a educação musical no Brasil (Ribeiro; Moreira, 2007 e Mosca, 2007). Como os outros níveis foram impactados?

Com a implementação da Lei Federal 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, um grande desafio foi colocado para as escolas. Os sistemas de ensino tiveram três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas em lei. Até então, a música esteve praticamente ausente da maioria das grades curriculares do ensino básico. Isto porque, desde a implantação da Educação Artística, com a Lei 5692/71, a área de música foi perdendo gradativamente o seu espaço na sala de aula. O trabalho de música nas escolas vinha sendo realizado de uma maneira pouco sistemática, inviabilizando o seu acesso a todos os alunos de uma maneira democrática e inclusiva. A nova legislação abriu a possibilidade de uma implantação efetiva do ensino de música nas escolas, de uma forma abrangente para crianças e adolescentes. Que documentos estaduais e municipais foram elaborados a partir da Lei 11.769/08? Responder a esta questão tem sido o desafio para vários autores como Del-Ben (2009), Figueiredo (2010) e Souza (2011).

e) História do ensino musical instrumental: Outra possibilidade é pensar a história do ensino de música a partir de instituições musicais como orquestras, coros, grupos instrumentais e vocais<sup>5</sup>. Alguns desses temas são comuns em várias regiões do Brasil, como a organização de pequenas orquestras com as pessoas da cidade que tocavam algum instrumento nas décadas de 1940 e 1950; a criação de grupos instrumentais femininos como a Orquestra Feminina (1959), em Goiás; as atividades múltiplas dos professores de música e seus entrelaçamentos de atividades, como atuações simultâneas nas escolas, na escola de música, como professores particulares (Gonçalves, 2007).

f) História da educação musical não escolar: Outra história da educação musical surge a partir da década de oitenta, quando os ditos espaços informais assumem-se como espaços para ensinar e aprender música, como os cursos de música do SESC de Alagoas (Arecippo, 2007) e o sonho de uma futura Escola de Música do SESC (Fireman; Braga, 2007).

g) História das associações: Uma história que é percebida em estudos brasileiros mais recentes é a história do ensino de música a partir das associações de classe, incluindo a Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM<sup>6</sup>, revelando o seu impacto nos encontros de professores de música, para pesquisadores e professores de música e na constituição de outras associações de professores de música.

h) História do material didático: Por intermédio do estudo de materiais didáticos como livros, também é possível elaborar, contar uma história da educação musical tal qual aparece nos estudos de Souza (1997), Silva, (2002) e Garbosa (2003). As questões norteadoras de pesquisas nesse campo têm sido: que materiais didáticos foram, vêm sendo e estão sendo produzidos?

Estes enfoques, apesar de extremamente sintéticos, mostram que as reflexões dos educadores musicais sobre a temporalidade estão se distanciando de uma cronologia linear. Esse entendimento permite abandonar uma ideia sobre história, ainda frequente, que é a concepção de "história como uma evolução cuja ordem e racionalidade dependem de uma suposta meta final, em direção à qual estaria encaminhada" (Petersen; Lovato, 2013, p. 233).

Na constituição de uma trama histórico-social que dê conta de situar a educação musical, as pesquisas se preocupam com as questões contemporâneas globais com respostas às demandas locais. Nessa direção, situa-se também o relato sobre as escolas-parque, marco importante na institucionalização de escolas públicas específicas para o ensino de artes em Brasília, feito por Montandon et al. (2007).

5. Ver, entre outros, Schrader, 2007; Leite, 2007, Tourinho, 2007.

6. Ver, por exemplo, Souza 2007c, Figueiredo; Oliveira, 2007 e Sobreira, 2012.



Os autores falam do que veem, registram o que se passa em cada região, quando os diálogos teóricos não são tão relevantes. Muitos fatos interessantes são listados, sem necessariamente serem cruzados ou problematizados. Ou seja, a extensão temática nem sempre é acompanhada por referências teóricas capazes de manter a vocação explicativa do conhecimento histórico. Uma das dificuldades reside no fato de que a bibliografia estrangeira nem sempre é traduzida para o português e a reflexão teórico-metodológica fica reduzida a conceitos que estão na "ordem do dia" ou na "moda", conceitos que se tornam apenas parte do vocabulário e não como parte integrante de uma teoria (Petersen; Lovato, 2013). Já outras pesquisas buscam superar essa dificuldade teórico-metodológica, trabalhando o campo da educação musical na interface com outros campos como a musicologia ou sociologia, de uma maneira interdisciplinar (ver Vieira, 2012).

## algumas considerações

Neste texto propus-me, fundamentalmente, a registrar e tecer questionamentos a respeito da pluralidade de olhares sobre a história da educação musical no Brasil. Ao contrário de muitos países, o Brasil não tem ainda uma "história" sistematizada da Educação Musical, embora abordagens isoladas estejam disponíveis (ver Souza 1993; Oliveira; Cajazeira, 2007; Fucci-Amato, 2012).

Trata-se de uma contribuição aberta ao diálogo, considerando a natureza reflexiva e interpretativa do ensaio, quando "abre-se mão das simples classificações e quantificações que possam criar categorias generalizáveis para o entendimento humano compartilhado" (Meneghetti, 2011, p.326). Por essa razão, a escolha dos autores citados ao longo do texto não obedece aos critérios de representatividade ou abrangência da área, mas sim, significam escolhas que permitem novas perguntas e reflexões.

O breve panorama aqui apresentado pode alargar o espectro de pesquisas coletivas que temos pela frente. Para a discussão conjunta com profissionais interessados, poderíamos ver quais são os problemas comuns e, talvez, inventariar um catálogo de temas para investigações. Alguns exemplos poderiam ser: a sistematização de dados sobre a presença da música na escola e a situação de professores de música, que poderiam avançar as análises de processos históricos e políticos da implantação da Lei 11.769/08 (ver Pereira, 2010; Queiroz, 2012; Marianayagam; Viriato, 2013 e Martinez; Pederiva, 2013).

Embora muitas dissertações e teses já tenham sido produzidas - tanto nos Programas de Pós-Graduação em Música quanto em outros Programas - é necessário um trabalho colaborativo e de equipes de pesquisa na organização crítica dessa produção. Considerando que as pesquisas de final de curso na pós-graduação são individuais, seria desejável a promoção de ações coletivas que tenham impacto na divulgação e formação de pesquisadores para atuarem nesse campo.

## referências

- ALMEIDA, José Robson Maia de (Org.). *Artes do Fazer: Música e extensão universitária na UFC*. Juazeiro do Norte: EMUC, 2013.
- ARECIPPO, Leonardo. História do Curso de Música - UFAL. In: OLIVEIRA, Alda;
- CAJAZEIRA, Regina (Orgs.) *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.282-284.
- BARROS, Kazue Saito Monteiro de. Réplica 1 - O que é um Ensaio? *Revista Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2. Curitiba, p.333-337, mar.-abr., 2011.
- BRITON, Allen. The How and Why of Teaching Singing Schools in Eighteenth Century America. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, n.99. Urbana: University of Illinois, p.23-41, 1989.
- BURKE, Peter. Pintores como historiadores na Europa do século 19. In: MARTINS, José de Souza, ECKERT, Cornélia; NOVAES, Sylvia Caiuby (Orgs.), *O imaginário e o poético nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 2005, p.15-32.
- CRUVINEL, Flávia. O panorama da educação musical em Goiás: aspectos históricos e socioculturais. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.183-188.
- DEL-BEN, Luciana M. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei nº. 11.769/2008. *Música em Perspectiva*, v.2. p.110-134, 2009.
- DEL-BEN, Luciana M.; SOUZA, Jusamara. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da Abem. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 17., 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Anppom, 2007. p.1-13.
- FERNANDES, José Nunes. A pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação musical. *Revista da Abem*, n.5. Porto Alegre, p.45-57, set., 2000.
- \_\_\_\_\_. A pesquisa em educação musical no Brasil - teses e dissertações - Diversidade temática, teórica e metodológica. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.37-52.
- FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. In: ENDIPE - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, 15., 2010, Belo Horizonte. *Anais...* 2010. Painel.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; OLIVEIRA, Alda de Jesus. A Associação Brasileira de Educação Musical: 15 anos de história. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.53-64.
- FIREMAN, Milson; BRAGA, Paulo. A Escola de Música do SESC- Alagoas: a consolidação de uma prática. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.285-293.
- FUCCI-AMATO, Rita. *Escola e educação musical: (des)caminhos históricos e horizontes*. Campinas: Papyrus, 2012.
- FUKS, Rosa. *O discurso do silêncio*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.
- \_\_\_\_\_. A educação musical da Era Vargas: seus precursores. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.18-23.
- GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Pesquisa histórica em Educação Musical: 20 anos de pesquisa em Música. *Ictus*, Salvador: PPGMus, p.141-156, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Estönen die Lieder...* Um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancionários selecionados. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal da Bahia, 2003.

GONÇALVES, Lília Neves. Educar pela música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos conservatórios estaduais mineiros na década de 50. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1993.

\_\_\_\_\_. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia-MG nas décadas de 1940 a 1960. Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, v.11, n.16/17, p.50-75, abr.-nov., 2000.

LEITE, Judith. Escola Pracatum e a educação musical. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.265-267.

MARIANAYAGAM, Carla Angelica Sella; VIRIATO, Edaguimar Orquiza. A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político. JORNADA DO HISTEDBR, 11., Unioeste, Cascavel, *Anais...* Cascavel, 2013. Disponível em

<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo\\_simposio\\_2\\_931\\_carlaasm@yahoo.com.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_931_carlaasm@yahoo.com.pdf)>. Acesso em 20 jun., 2104.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Um breve olhar para o passado: contribuições para se pensar o futuro. *Revista da Abem*, v.21, n.31; p.11-22, jul.-dez., 2013.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? *Revista Administração Contemporânea*, Curitiba, v.15, n.2, Apr. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-6552011000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552011000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24/set./2014.

MILON, Hirlândia. Educação Musical em Perspectiva Manaus: 1965-2001. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.345-350.

MONTANDON, Maria Isabel; AZEVEDO, Maria Cristina de C.C. e SILVA. Conrado.

Música no Vestibular: O Programa de Avaliação Seriada de Brasília. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.214-222.

MOSCA, Maristela de Oliveira. Educação Musical no Rio Grande do Norte: Um Panorama. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.315-322.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007.

PAOLIELLO, Guilherme. Villa-Lobos e o canto coletivo na Era Vargas (1930-1945). *Artefilosofia*. Ouro Preto n.1, p.151-159, jul., 2006.

PEREIRA, Luis Felipe Radicetti. *Um movimento na história da educação musical no*

*Brasil*: Uma análise da campanha pela Lei 11.769/2008. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010.

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; LOVATO, Bárbara Hartung. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Música na Escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. *Revista da Abem*, v.20, n.29; p.23-38, jul.-dez., 2013.

RIBEIRO, Hugo; MOREIRA, Marcos. Educação Musical em Sergipe. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.277-281.

SCHRADER, Erwin. O canto coral em Fortaleza: uma porção da história. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.323-330.

SILVA, Nisiane Franklin da. *A representação de música brasileira nos livros didáticos e música*. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SOBREIRA, Silvia Garcia. *Disciplinarização da música e produção de sentidos sobre educação musical: investigando o papel da Abem no contexto da lei nº 11.769/2008*. 210f. Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

SOUZA, Jusamara. *Schulmusikerziehung in Brasilien zwischen 1930-1945*. Frankfurt: Peter Lang, 1993.

\_\_\_\_ (Org.). *Livros de música para a escola: uma bibliografia comentada*. Série Estudos, nº3. Porto Alegre: PPG Música, UFRGS, 1997.

\_\_\_\_. A concepção de Villa-Lobos sobre educação musical. *Revista Brasileira*. Edição especial, n.3. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música. p.18-25, set., 1999.

\_\_\_\_. A educação musical no Brasil dos anos 1930-1945. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007a, p.13-17.

\_\_\_\_. Histórias da educação musical no Brasil: à guisa de um prefácio. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007b, p.10-13.

\_\_\_\_. Pensar a educação musical como ciência: a participação da Abem na construção da área. *Revista da Abem*, n.16. p.25-30, mar., 2007c.

\_\_\_\_ (Org.). *Música na escola: propostas para a implementação da Lei 11.769/08 na Rede Municipal de Gramado- RS*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais na Escola de Música da UFBA: inovando a tradução, acompanhando o movimento musical do Brasil. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.256-264.

VEIGA, Manuel. A "Quarta Escola": presente e futuro da Escola de Música da UFBA. In: OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.), *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P & A, 2007, p.250-255.

VIEIRA, Lia Braga. Nas rotinas do cotidiano: educação musical em Belém do Pará na primeira metade do século XX. *Revista da Abem*, v.20, n.29, p.143-158, jul.-dez., 2012.

Recebido em  
01/09/2014

Aprovado em  
19/09/2014

#### AGRADECIMENTOS:

Agradeço às professoras Cláudia Bellochio e Luciane Wilke Freitas Garbosa, por terem-me incentivado a reescrever o presente texto e viabilizar a discussão com outros leitores interessados na temática.

**Jusamara Souza** é professora do Departamento de Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Programa de Pós-Graduação em Música - Mestrado e Doutorado - PPGMUS/UFRGS (Porto Alegre/RS). É Doutora em Educação Musical pela Universidade de Bremen - Alemanha (1993). Foi presidente da Associação Brasileira de Educação Musical entre os anos de 2001-2003 e 2003-2005. É líder do grupo de estudos e pesquisas *Educação Musical e Cotidiano* (CNPq).